**ENTRE LETRAS E LUTAS: UMA EXPERIÊNCIA DO CURSINHO POPULAR DARCY RIBEIRO – REDE EMANCIPA NA ALFABETIZAÇÃO POPULAR COM CATADORES**

Emilly Thainá Gonçalves Rodrigues

Mestranda/PPGDS

emilly.goncalves@educacao.mg.gov.br

Adriana Carvalho Soares

Mestranda/PPGDS

[aaccss1235@gmail.com](mailto:aaccss1235@gmail.com)

Gabriel Fernandes dos Santos

Graduando/Unimontes

[gabriel.santosfernandes07@gmail.com](mailto:gabriel.santosfernandes07@gmail.com)

Keila Resende Costa

Graduanda/Unimontes

[akeilaresende@gmail.com](mailto:akeilaresende@gmail.com)

**Eixo: Processos Educativos dos Povos e Comunidades Tradicionais e Movimentos Sociais**

**Palavras-chave:** EJA. Alfabetização. Educação Popular.

**Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

Este trabalho apresenta um relato de experiência da Rede Emancipa – Núcleo Darcy Ribeiro, a partir da atuação no projeto de alfabetização com catadores de materiais recicláveis da Associação Montesul. A iniciativa nasce da escuta ativa das necessidades da própria categoria, que expressou o desejo de aprender a ler. Trata-se de uma prática educativa construída fora dos espaços escolares tradicionais, que aposta na potência dos sujeitos populares como protagonistas de suas histórias.

**Problema norteador e objetivos**

O projeto tem como objetivo a alfabetização e letramento, mas também o fortalecimento da autoestima, da organização coletiva e da valorização do trabalho dos catadores como essencial para a sociedade.

**Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

As aulas ocorrem semanalmente na sede da associação, em horários combinados com o grupo, respeitando sua rotina de trabalho. A metodologia se ancora na pedagogia freiriana, que valoriza o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento. Como destaca Freire (2017, p. 95), “a educação autêntica não se faz de ‘A’ para ‘B’ ou de ‘A’ sobre ‘B’, mas de ‘A’ com ‘B’, mediatizados pelo mundo.”. Os conteúdos são definidos a partir da realidade dos educandos, como leitura de livros, placas, escrita de nomes, relatos de vida, etc.

**Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige um compromisso ético e político por parte dos educadores, pois, como afirma Paulo Freire, “a educação de adultos exige de quem a faz uma opção. Uma opção política. Ninguém entra no mundo do outro de forma neutra” (FREIRE, 2019, p. 101). Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem deve considerar a realidade vivida pelos sujeitos da EJA, respeitando seus saberes e trajetórias.

Ao tratar da linguagem nesse contexto, Magda Soares reforça a importância de se compreender o letramento não apenas como aquisição da técnica de leitura e escrita, mas como prática social, ao afirmar que “letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, situada em um contexto social” (SOARES, 2016, p. 39). Assim, tanto Freire quanto Soares defendem uma educação significativa, que dialogue com a vida dos educandos e promova sua autonomia e participação ativa na sociedade.

**Resultados da prática**

Mesmo com desafios como: a irregularidade de participação, cansaço físico após longas jornadas e ausência de condições materiais, os resultados são visíveis e simbólicos: educandos escrevendo o próprio nome, lendo palavras do cotidiano, reconhecendo documentos, contando histórias. Além disso, nota-se o fortalecimento dos vínculos entre educadores e catadores, a ampliação do repertório crítico e o sentimento de pertencimento a um processo maior de transformação.

**Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

A experiência reafirma a importância da educação como direito humano e ferramenta de emancipação. Ao alfabetizar catadores, contribui-se para a valorização de um grupo fundamental na cadeia de sustentabilidade urbana, mas frequentemente invisibilizado.

**Considerações finais**

A alfabetização com catadores tem se revelado um processo de construção mútua, onde não apenas os educandos aprendem, mas os educadores também se transformam. Trata-se de uma ação política, afetiva e coletiva que reafirma o papel da educação popular, da resistência e esperança.

**Referências**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

SOARES, Magda**.** *Letramento: um tema em três gêneros*. 14. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.